

**Universidade de São Paulo
Instituto de Matemática e Estatística**

Centro de Estatística Aplicada

Relatório de Análise Estatística

RAE-CEA-20P09

RELATÓRIO DE ANÁLISE ESTATÍSTICA SOBRE O PROJETO:

“Efeito da fotobiomodulação no tratamento de parestesia lingual em pacientes submetidos à cirurgia de extração de terceiros molares inferiores”

**Carlos Antonio Filho
Luis Gustavo Esteves**

São Paulo, junho de 2020

CENTRO DE ESTATÍSTICA APLICADA - CEA – USP

TÍTULO: Relatório de Análise Estatística sobre o Projeto: “Efeito da fotobiomodulação no tratamento de parestesia lingual em pacientes submetidos à cirurgia de extração de terceiros molares inferiores: ensaio clínico randomizado, cego e controlado”.

PESQUISADORA: Viviane Catarina Pereira

ORIENTADORAS: Profa. Dra. Luciane Hiramatsu Azevedo
Profa. Dra. Patrícia Moreira de Freitas

INSTITUIÇÃO: Faculdade de Odontologia (FOUSP)

FINALIDADE DO PROJETO: Mestrado e publicação

RESPONSÁVEIS PELA ANÁLISE: Carlos Antonio Filho
Prof. Dr. Luis Gustavo Esteves

REFERÊNCIA DESTE TRABALHO: ANTONIO FILHO, C.; ESTEVES, L.G. **Relatório de análise estatística sobre o projeto: “Efeito da fotobiomodulação no tratamento de parestesia lingual em pacientes submetidos à cirurgia de extração de terceiros molares inferiores”**. São Paulo, IME-USP, 2020. (RAE–CEA-20P09)

FICHA TÉCNICA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PEREIRA, V.C. (2019). **Efeito da fotobiomodulação no tratamento de parestesia lingual em pacientes submetidos à cirurgia de extração de terceiros molares inferiores**. São Paulo. 24p. Projeto (Mestrado). Faculdade de Odontologia - USP.

SINGER, J.M. **Análise não-paramétrica de medidas repetidas ordinais**. Disponível em: < <http://www.ime.usp.br/~jmsinger/Medidas%20repetidas%20NP.zip> > Acesso em: 11 de junho de 2020

PROGRAMAS COMPUTACIONAIS UTILIZADOS:

Minitab 17.1.0 (2013)

R 3.5.2 (2018)

RStudio 1.1.463 (2018)

TÉCNICAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS

Análise Descritiva Unidimensional (03:010)

Análise Descritiva Multidimensional (03:020)

Testes de Hipóteses Não Paramétricas (05:070)

ÁREA DE APLICAÇÃO

Outros (14:990)

Resumo

Na prática clínica odontológica, as extrações de terceiros molares inferiores são cirurgias comuns que podem promover, mesmo com as devidas precauções, a parestesia (PEREIRA, 2019). O estudo analisado neste relatório tem como objetivo avaliar a eficácia da terapia de fotobiomodulação (laserterapia) no tratamento de parestesia do nervo lingual após cirurgia de extração de terceiro molar, comparando com o tratamento convencional medicamentoso. Análises descritivas e testes estatísticos não paramétricos indicam haver algumas diferenças significativas entre os efeitos observados dos tratamentos.

Sumário

1. Introdução.....	6
2. Objetivo	6
3. Descrição do estudo	7
4. Descrição das variáveis	11
5. Análise descritiva	11
6. Análise inferencial	12
7. Conclusões.....	12
APÊNDICE A	18
APÊNDICE B	31

1. Introdução

A parestesia lingual é um distúrbio caracterizado pela alteração das sensações normais na língua e nos dentes inferiores devido à lesão dos ramos nervosos do nervo lingual (FARDIM *et al.*, 2017 *apud* PEREIRA, 2019), no qual o paciente relata perda da sensibilidade tátil e térmica, formigamento (JERJES *et al.*, 2010 *apud* PEREIRA, 2019), disgeusia (distorção ou diminuição do paladar), disfagia (dificuldade para engolir) e disartria (dificuldade para falar) (BOFFANO *et al.*, 2010 *apud* PEREIRA, 2019). A taxa de incidência de parestesia no nervo lingual, quando é realizada a extração do terceiro molar inferior, varia entre 0,6% e 22,0% (GOMES, 2005; LA MONACA, 2017; AGRAWAL, 2014 *apud* PEREIRA, 2019).

O uso de laser de baixa potência tem sido recentemente proposto para tratar a parestesia do nervo lingual (PEREIRA, 2019). A terapia de fotobiomodulação (TFBM) com laser de baixa potência mostra-se mais interessante do que a terapia medicamentosa convencional por não ter um efeito sistêmico e ser uma técnica não invasiva (ABDEL-WAHHAB, 2018; BIGLIOLI, 2018; DE OLIVEIRA, 2015; DOEUK, 2015; ESHGHPOUR, 2016; KARU, 2010; PANDERSHWAR, 2015; ROCHKIND, 2009; SHEN, 2011 *apud* PEREIRA, 2019).

2. Objetivo

O objetivo do trabalho é avaliar a eficácia da terapia de fotobiomodulação (laser) no tratamento de parestesia no nervo lingual após cirurgia de extração de terceiro molar inferior, comparando-a com a do tratamento convencional medicamentoso.

Especificamente:

- Verificar se a TFBM diminui a parestesia lingual
- Verificar se a TFBM melhora a percepção do paladar
- Verificar se a TFBM melhora a qualidade de vida

3. Descrição do estudo

O estudo consistiu em um ensaio clínico composto de quatro grupos (tratamentos):

- Grupo 1 – **Medicamento**: medicação sistêmica (convencional) - composto de ribonucleotídeos pirimidínicos, uridina trifosfato trissódio, citidina monofosfato dissódio (ETNA[®], 01 cápsula de 8/8 h, 60 dias)
- Grupo 2 – **4J IV**: laser infravermelho a 4J de energia/ponto (TFBM - 808 nm, 100 mW, 40 s/ponto, 4 J de energia/ponto, distância de 1 cm entre cada ponto de irradiação, modo contínuo por todo trajeto do nervo lingual no lado comprometido, desde a região de trígono retro molar, rebordo lingual até a linha média, dorso, ventre, borda lateral de língua e assoalho bucal)
- Grupo 3 – **4J V**: laser vermelho a 4J de energia/ponto (TFBM - 660 nm, com parâmetros de irradiação e modo de aplicação igual ao Grupo 2)
- Grupo 4 – **2J V e IV**: laser vermelho 2J + laser infravermelho 2J (660 nm (2J) e 808 nm (2J), 100 mW, 20 s/ponto, com modo de aplicação igual aos grupos 2 e 3)

Pacientes encaminhados ao Laboratório Especial de Laser em Odontologia (LELO – Departamento de Dentística – FOUSP) ou em atendimento na Clínica da Fundação da Faculdade de Odontologia da USP (FFO-FUNDECTO) com indicação de tratamento de parestesia lingual foram selecionados para participar do estudo e atribuídos a um dos tratamentos.

Os pacientes do grupo Medicamento deveriam receber uma medicação convencional usada no tratamento de parestesia, administrada por 60 dias, enquanto que os pacientes dos outros grupos seriam submetidos a 16 sessões de laser a serem realizadas durante igual período de tempo (aproximadamente duas sessões por semana).

Como forma de acompanhar os efeitos de cada tratamento, as variáveis respostas seriam avaliadas em cada paciente três vezes: antes do início do tratamento, na metade do tratamento (após 30 dias/ 8 sessões) e ao final do tratamento. Os pacientes informariam, em cada um desses instantes, um valor de 0 a 10, caracterizando o grau de desconforto causado pela parestesia (EVA – Escala Visual Analógica) e seriam submetidos a testes sensoriais táteis e de paladar. Os testes sensoriais táteis consistiriam em toques realizados com dois instrumentos, pincel e fio de *nylon*, sobre 13 pontos específicos da língua e da boca, de ambos os lados (o lado afetado pela parestesia e o lado normal), para fins de comparação, e o paciente daria uma das seguintes respostas sobre cada ponto:

N – não sente o contato (no lado afetado)

P – sente o contato, mas não é igual ao lado não afetado

S – sente o contato de maneira igual ao lado não afetado

Seriam registradas as frequências de respostas de cada tipo (N, P ou S) em cada teste realizado em cada etapa. Já os testes sensoriais de paladar consistiriam em aplicar, sucessivamente, géis de sabores doce, salgado e ácido sobre as papilas gustativas responsáveis pela identificação dos respectivos sabores, no lado afetado e no lado normal, registrando-se, para cada sabor, em cada teste realizado em cada etapa do tratamento, uma das respostas:

N – não sente o sabor (no lado afetado)

P – sente o sabor, mas não de forma igual ao lado não afetado

S – sente o sabor de forma igual ao lado não afetado

Como não se dispõe dos resultados completos de todos os testes para todos os pacientes (por não terem encerrado o tratamento ou por não terem passado pela última etapa de testes), a análise dos dados será feita de duas maneiras: 1) considerando somente os dados completos (dos pacientes que finalizaram o tratamento e realizaram todos os testes) e 2) considerando os dados até a metade do tratamento de todos os pacientes que atingiram pelo menos essa etapa.

4. Descrição das variáveis

Variáveis que caracterizam a amostra:

- Grupo (tratamento): Medicamento, 2J V e IV, 4J V, 4J IV
- Sexo: Feminino e Masculino
- Lado: Direito ou Esquerdo (lado da extração/ocorrência da parestesia)
- Faixa etária: 18 a 27 anos ou acima de 27 anos
- Tempo categorizado: tempo decorrido desde a cirurgia até o início da participação no estudo (até 3 meses ou mais de 3 meses)
- Instante em que o paciente foi avaliado: Início, Metade (Após 30 dias/8 sessões), Final (Após 60 dias/16 sessões)

Variáveis respostas: (todas avaliadas nas três etapas de testes)

- EVA (Escala Visual Analógica): De 0 a 10, mede o grau de incômodo/desconforto – informado pelo paciente
- Pincel e Nylon: números de respostas N, P e S obtidas em cada teste, com cada instrumento (total igual a treze)
- Doce, Salgado e Ácido: resposta N, P ou S obtida em cada teste, para cada sabor

5. Análise descritiva

Observamos que há um número reduzido de pacientes em cada grupo (Tabelas A.1 e A.2), tanto entre os que finalizaram o tratamento quanto entre os que só cumpriram até a metade. Em todos os grupos, há um predomínio de pacientes do sexo feminino (Tabelas A.3 e A.4) e, com exceção do grupo 4J V, de pacientes que apresentam parestesia do lado direito (Tabelas A.5 e A.6). Os pacientes, em geral, têm idades entre 18 e 47 anos (Tabelas A.7 e A.8), sendo, em média, um pouco mais jovens, os pacientes dos grupos 2J V e IV e 4J IV. Em sua maioria, os pacientes realizaram a cirurgia pouco tempo antes do início do estudo (tempo mediano de 3 meses antes do início do estudo),

mas nota-se que, de maneira geral (tanto em termos de média quanto de valores máximos), os pacientes dos grupos Medicamento e 2J V e IV apresentam valores mais baixos para a variável tempo. Alguns pacientes dos grupos 4J V e 4J IV apresentam tempos sensivelmente maiores, de 18 e até de 36 meses, e há um paciente no grupo 4J V que realizou a cirurgia em 2014 (Tabelas A.9 e A.10).

Em relação às variáveis respostas, analisando primeiramente a EVA (Escala Visual Analógica), nota-se na Figura B.2 e na Tabela A.12 que, do início à metade do tratamento, a redução observada na média da EVA é praticamente a mesma nos grupos de tratamentos a laser e menor no grupo Medicamento. Já na Figura B.1 e na Tabela A.11 nota-se que, da metade para o final do tratamento, os grupos Medicamento e 4J IV têm redução semelhante (e menor que a redução observada nos grupos 2J V e IV e 4J V), embora a redução do início para o final do tratamento no grupo 4J IV tenha sido sensivelmente maior. Além disso, a redução na média da EVA, do início para o final do tratamento, foi menor no grupo Medicamento, em comparação com todos os outros grupos, entre os pacientes que finalizaram o tratamento.

Foi feita uma tentativa de fazer uma análise da EVA separando os indivíduos de cada grupo por sexo, lado, faixa etária e tempo. Como os grupos já apresentavam tamanho reduzido, os cruzamentos apresentaram, em muitos casos, nenhum ou somente um paciente, o que comprometeu sensivelmente a análise. Em relação à variável sexo, nota-se (Figuras B.3 e B.4, Tabelas A.13 e A.14) que a variação observada na média da EVA é praticamente a mesma para ambos os sexos no grupo Medicamento, mas no grupo 2J V e IV a redução, para os pacientes do sexo masculino, é maior do início para a metade do tratamento, enquanto que para o sexo feminino a redução é maior da metade para o final. Em relação à variável lado (Figuras B.5 e B.6, Tabelas A.15 e A.16), nota-se, para os pacientes dos grupos Medicamento e 2J V e IV, que, do início para a metade do tratamento, a redução na média da EVA é praticamente a mesma para os dois grupos entre os pacientes que têm parestesia do lado esquerdo, mas é maior para o grupo 2J V e IV entre os pacientes que apresentam parestesia no lado direito. Da metade para o final do tratamento, a redução é maior para os pacientes do grupo 2J V e IV, independentemente do lado de ocorrência da parestesia. Finalmente, em relação às

variáveis faixa etária e tempo categorizado, estas parecem não influenciar no comportamento da EVA dentro de cada grupo, conforme observa-se nas Figuras B.7 a B.10 e Tabelas A.17 a A.20, em que nota-se que a redução na média da EVA é praticamente a mesma para cada grupo independentemente da faixa etária e do intervalo de tempo.

Em relação às variáveis Pincel e Nylon, referentes aos testes sensoriais táteis, de maneira geral observa-se uma redução de respostas N e um aumento de repostas P e S, para ambos os instrumentos, já na metade do tratamento e mais ainda do início para o final (Figuras B.11 a B.26). Mas há que se fazer algumas observações. No grupo Medicamento, todos os pacientes reduziram o número de respostas N do início para o fim do tratamento para o teste com o pincel (Figura B.15), mas quase metade dos pacientes manteve o número de respostas N para o teste com o fio de *nylon* do início para o fim (Figura B.23), embora esse número tenha sido menor na metade do tratamento (Figura B.19), ou seja, alguns pacientes teriam apresentado evolução do início para a metade do tratamento, mas regredido da metade para o final. Já no grupo 2J V e IV, alguns pacientes apresentaram aumento de respostas N do início para a metade do tratamento, tanto em relação ao pincel quanto em relação ao fio de *nylon* (Figuras B.12 e B.20), mas voltaram ao patamar inicial ou apresentaram melhora em relação ao estágio inicial, ao final do tratamento (Figuras B.16 e B.24).

Passando à análise das variáveis Doce, Salgado e Ácido, referentes aos testes sensoriais de paladar, nota-se, em relação ao sabor doce que, até a metade do tratamento (Tabelas A.21 a A.24), o grupo Medicamento é o único em que nenhum paciente relatou melhora (os oito pacientes que inicialmente não conseguiam sentir o sabor doce continuaram não sentindo na metade do tratamento, e os dois pacientes que, no início, sentiam parcialmente, mantiveram o nível de sensibilidade na metade do tratamento). Nos outros grupos, no mesmo período, observa-se que alguns pacientes apresentaram alguma evolução (mudança de resposta inicial “N” para resposta “P” na metade do tratamento). Já na evolução do início para o final do tratamento (Tabelas A.25 a A.28), mesmo os pacientes do grupo Medicamento indicam melhora na sensibilidade ao sabor doce, embora neste grupo seja observado o menor percentual de pacientes que

apresentaram alguma evolução, em relação aos outros grupos (35% no grupo Medicamento, 55% no grupo 2J V e IV, 75% no grupo 4J IV e 100% no grupo 4J V, com a ressalva de que neste último grupo somente há um paciente). Em relação aos sabores salgado e ácido, nota-se que o menor percentual de pacientes que apresentaram alguma melhora, tanto na metade (Tabelas A.29 a A.32 e A.37 a A.40) quanto ao final do tratamento (Tabelas A.33 a A.36 e A.41 a A.44) é observado no grupo 2J V e IV. No entanto, um paciente do grupo Medicamento relatou piora na sensação dos sabores salgado e ácido (mudança de resposta inicial P para resposta N na metade e ao final do tratamento), com manutenção de resposta N para o sabor doce. No grupo 4J IV, um paciente (que não terminou o tratamento) também relatou piora na sensação do sabor salgado do início para a metade do tratamento (mudança de resposta P para N), com melhora para o sabor doce (mudança de N para P) e manutenção para o sabor ácido (resposta N). Além disso, um paciente do grupo 2J V e IV, no início não apresentava falta de sensibilidade para o sabor doce, mas, para os sabores salgado e ácido, ele obteve melhora (de N para P) ao final do tratamento.

Na Tabela A.45, nota-se que, até a metade do tratamento, os grupos 4J V e 4J IV apresentaram os maiores percentuais de pacientes com melhora de sensibilidade para todos os sabores. O grupo Medicamento apresentou o pior resultado para o sabor doce e o grupo 2J V e IV apresentou o pior resultado para os sabores salgado e ácido. Resultados semelhantes são observados na evolução do início para o final do tratamento (Tabela A.46), com a ressalva de que há uma quantidade reduzida de pacientes que completaram o tratamento nos grupos 4J V (somente um paciente) e 4J IV (quatro pacientes). Na Tabela A.47, nota-se que, até a metade do tratamento, para os grupos 4J V e 4J IV houve uma grande variação de resultados, de paciente para paciente, em relação aos sabores para os quais observou-se aumento na sensibilidade, contrastando com a baixa variação (e baixa evolução) observada para os grupos Medicamento e 2J V e IV. No entanto já não se observa essa diferença na variação dos resultados ao final do tratamento (Tabela A.48), o que talvez possa ser explicado pela quantidade reduzida de pacientes nos grupos 4J V e 4J IV que completaram o tratamento. De qualquer maneira, nota-se nestes grupos melhores resultados.

Importante ressaltar que as análises feitas até aqui devem ser encaradas de forma bastante ponderada, uma vez que a quantidade de dados é muito pequena.

6. Análise inferencial

Em busca de evidências estatísticas da existência de diferenças entre os efeitos dos tratamentos nas variáveis respostas, foram realizados alguns testes de significância. Diante da quantidade reduzida de dados disponíveis até o momento da análise, sobretudo em virtude da necessidade de interrupção do estudo por motivos de força maior, poucos resultados estatisticamente significantes de diferenças entre os tratamentos puderam ser obtidos na atual análise.

Em relação à EVA, foi feita uma análise em termos da redução percentual na EVA para cada paciente, conforme o andamento do tratamento. Do início para a metade do tratamento, observa-se (Figura B.27) que metade dos pacientes dos grupos Medicamento e 4J V não apresentou nenhuma redução na EVA e aparentemente o grupo Medicamento apresenta resultados relativamente mais baixos, com a maior redução observada sendo em torno de 30%, enquanto que, no geral, a maior redução é observada no grupo 4J IV, de aproximadamente 50%. Na Tabela A.49 também nota-se que a média e a mediana das reduções percentuais observadas no grupo Medicamento são relativamente mais baixas que as dos outros grupos. Também o desvio padrão mais baixo indica menor variabilidade dos resultados no grupo Medicamento. No entanto, o teste estatístico de Kruskal-Wallis, que objetiva comparar as distribuições dos valores para os quatro grupos, apresenta um valor-p de 0,5189, a partir do qual conclui-se que não há diferenças estatisticamente significantes entre os quatro grupos até a metade do tratamento. Já em relação ao período completo do tratamento, excluindo da análise os grupos 4J V e 4J IV, pela quantidade extremamente reduzida de dados para esses grupos ($n = 1$ e $n = 4$, respectivamente), nota-se (Figura B.28 e Tabela A.50) que no grupo 2J V e IV mais da metade dos pacientes apresenta reduções percentuais na EVA superiores a todos os pacientes do grupo medicamento, do início para o final do tratamento, sendo

a maior redução observada no grupo Medicamento em torno de 40% e a maior redução observada no grupo 2J V e IV chegando a quase 80%, além de diferenças razoáveis nas reduções percentuais média e mediana observadas nos dois grupos. O teste estatístico de Wilcoxon-Mann-Whitney apresentou valor-p igual a 0,0225, o que indica que as diferenças observadas no estudo são estatisticamente significantes, ou seja, há evidência de diferença entre os dois tratamentos, no que diz respeito à redução percentual da EVA, do início para o final do tratamento.

Uma outra análise em relação à EVA foi feita a partir do método de análise não paramétrica de dados ordinais com medidas repetidas para dois fatores cruzados (SINGER), através da qual observa-se haver efeito estatisticamente significativo de interação entre grupo (tratamento) e instante em que foi avaliada a EVA (Tabelas A.58 e A.59), na comparação entre os grupos Medicamento e 2J V e IV, o que condiz com o comportamento observado na Figura B.1 (em que nota-se que, inicialmente a EVA tendia a ser mais alta no grupo 2J V e IV, em relação ao grupo Medicamento, mas, com o andamento do tratamento, esse comportamento inverteu-se).

Em relação às variáveis Doce, Salgado e Ácido, o objetivo foi comparar, para cada sabor, as proporções de pacientes em cada grupo que apresentaram alguma melhora na sensibilidade, do início para a metade e do início para o final do tratamento (mudança de resposta “N” para resposta “P” ou “S”, ou mudança de resposta “P” para “S”). Para isso, foram realizados testes exatos de Fisher para comparar as proporções dos grupos Medicamento e 2J V e IV. Observando as Tabelas A.51 a A.56, nota-se que os números de pacientes que apresentaram melhora em quase todos os cenários são bastante próximos, com a maior diferença ocorrendo para o sabor Doce, na metade do tratamento (Tabela A.51). E, de fato, esse é o único caso que apresenta um valor-p relativamente baixo (0,0867). Ou seja, apenas em relação ao sabor doce, do início para a metade do tratamento, as proporções de pacientes dos grupos Medicamento e 2J V e IV apresentaram diferença estatisticamente significativa.

7. Conclusões

Até o momento, com uma quantidade reduzida de dados, em decorrência da interrupção do estudo, não é possível fazer uma análise completa, levando em consideração todos os grupos, além das variáveis explicativas envolvidas. Mas mesmo assim já foi possível observar algumas diferenças estatisticamente significantes entre tratamentos. É possível notar que, em relação à EVA, ao final do tratamento, há diferença significativa entre os tratamentos por medicamento e a laser (2J V e IV), com o tratamento a laser apresentando melhor resultado em termos de redução percentual. Considerando só até a metade do tratamento, não foi possível encontrar diferença significativa os tratamentos. Em relação à análise sensorial do paladar nota-se que, do início para a metade do tratamento, há uma diferença significativa entre as proporções de pacientes que apresentam melhora na sensibilidade ao sabor doce, para os tratamentos medicamentoso e a laser (2J V e IV), com o tratamento a laser apresentando um resultado melhor. Mas, considerando a evolução do início para o final do tratamento, já não se encontra essa diferença entre os dois tratamentos, em relação ao sabor doce. Também não foi possível observar diferenças significantes em relação aos sabores salgado e ácido, nem do início para a metade do tratamento, nem do início para o final.

A expectativa é que, com dados completos de todos os pacientes, mais resultados possam ser analisados e eventualmente mais diferenças significantes apareçam.

APÊNDICE A

Tabelas

Tabela A.1 Nº de pacientes que completaram o tratamento, por Grupo

Grupo	n
Medicamento	9
2J V e IV	9
4J V	1
4J IV	4
Total	23

Tabela A.2 Nº de pacientes que completaram a primeira metade do tratamento, por Grupo

Grupo	n
Medicamento	10
2J V e IV	9
4J V	6
4J IV	5
Total	30

Tabela A.3 Número de indivíduos de cada Sexo, em cada Grupo, que completaram o tratamento

	Grupo				Total
	Medicamento	2J V e IV	4J V	4J IV	
Masculino	3 (33%)	4 (44%)	0 (0%)	1 (25%)	8 (35%)
Feminino	6 (67%)	5 (56%)	1 (100%)	3 (75%)	15 (65%)
Total	9 (100%)	9 (100%)	1 (100%)	4 (100%)	23 (100%)

Tabela A.4 Número de indivíduos de cada Sexo, em cada Grupo, que cumpriram até a metade do tratamento

	Grupo				Total
	Medicamento	2J V e IV	4J V	4J IV	
Masculino	3 (30%)	4 (44%)	1 (17%)	2 (40%)	10 (33%)
Feminino	7 (70%)	5 (56%)	5 (83%)	3 (60%)	20 (67%)
Total	10 (100%)	9 (100%)	6 (100%)	5 (100%)	30 (100%)

Tabela A.5 Número de pacientes, por Lado, em cada Grupo, que completaram o tratamento

	Grupo				Total
	Medicamento	2J V e IV	4J V	4J IV	
Direito	6 (67%)	6 (67%)	0 (0%)	3 (75%)	15 (65%)
Esquerdo	3 (33%)	3 (33%)	1 (100%)	1 (25%)	8 (35%)
Total	9 (100%)	9 (100%)	1 (100%)	4 (100%)	23 (100%)

Tabela A.6 Número de pacientes, por Lado, em cada Grupo, que cumpriram até a metade do tratamento

	Grupo				Total
	Medicamento	2J V e IV	4J V	4J IV	
Direito	7 (70%)	6 (67%)	3 (50%)	4 (80%)	20 (67%)
Esquerdo	3 (30%)	3 (33%)	3 (50%)	1 (20%)	10 (33%)
Total	10 (100%)	9 (100%)	6 (100%)	5 (100%)	30 (100%)

Tabela A.7 Medidas descritivas da variável Idade, para cada Grupo, dos pacientes que completaram o tratamento

	Grupo				
	Medicamento	2J V e IV	4J V	4J IV	Total
n	9	9	1	4	23
Média	30,89	27,56	30	26,25	28,74
Desvio padrão	6,55	5,46	-	8,06	6,24
Mínimo	22	22	30	18	18
Mediana	29	27	30	25	27
Máximo	41	36	30	37	41

Tabela A.8 Medidas descritivas da variável Idade, para cada Grupo, dos pacientes que cumpriram até a metade do tratamento

	Grupo				
	Medicamento	2J V e IV	4J V	4J IV	Total
n	10	9	6	5	30
Média	30,40	27,56	34,50	28,60	30,07
Desvio padrão	6,36	5,46	10,09	8,73	7,44
Mínimo	22	22	24	18	18
Mediana	28	27	32,50	27	28
Máximo	41	36	47	38	47

Tabela A.9 Medidas descritivas da variável Tempo, para cada Grupo, dos pacientes que completaram o tratamento

	Grupo				Total
	Medicamento	2J V e IV	4J V	4J IV	
n	9	9	1	4	23
Média	3,39	3	36	2,25	4,46
Desvio padrão	3,1	1	-	0,96	7,17
Mínimo	0,5	1	36	1	0,5
Mediana	2	3	36	2,5	3
Máximo	8	4	36	3	36

Tabela A.10 Medidas descritivas da variável Tempo, para cada Grupo, dos pacientes que cumpriram até a metade do tratamento

	Grupo				Total
	Medicamento	2J V e IV	4J V*	4J IV	
n	10	9	5	5	29
Média	3,15	3	8,4	5,4	4,4
Desvio padrão	3,02	1	15,5	7,09	7
Mínimo	0,5	1	0	1	0,5
Mediana	1,5	3	3	3	3
Máximo	8	4	36	18	36

*Não inclui uma pessoa do grupo 4J V, que fez a cirurgia em 2014

Tabela A.11 Média e desvio padrão, por Grupo, da Escala Visual Analógica (EVA), dos pacientes que completaram o tratamento

		Início	Após 8 sessões/ 30 dias	Após 16 sessões/ 60 dias
Medicamento	Média	7,33	6,44	6,11
(n = 9)	Desvio padrão	1,73	1,42	1,76
2J V e IV	Média	7,78	6,11	4,33
(n = 9)	Desvio padrão	1,48	1,45	1,87
4J V	Média	7	4	2
(n = 1)	Desvio padrão	-	-	-
4J IV	Média	9,25	7	6,75
(n = 4)	Desvio padrão	0,96	2,16	2,22

Tabela A.12 Média e desvio padrão, por Grupo, da Escala Visual Analógica (EVA), dos pacientes que cumpriram até a metade do tratamento

		Início	Após 8 sessões/ 30 dias
Medicamento	Média	7,60	6,80
(n = 10)	Desvio padrão	1,84	1,75
2J V e IV	Média	7,78	6,11
(n = 9)	Desvio padrão	1,48	1,45
4J V	Média	8,17	6,67
(n = 6)	Desvio padrão	1,60	1,51
4J IV	Média	9,00	7,00
(n = 5)	Desvio padrão	1,00	1,87

Tabela A.13 Média (desvio padrão), por Grupo e Sexo, da Escala Visual Analógica (EVA), dos pacientes que completaram o tratamento

Grupo	Sexo	n	Início	Após 8 sessões/ 30 dias	Após 16 sessões/ 60 dias
Medicamento	Feminino	6	7,83 (1,83)	7,00 (1,41)	6,83 (1,47)
	Masculino	3	6,33 (1,15)	5,33 (0,58)	4,67 (1,53)
2J V e IV	Feminino	5	7,20 (1,48)	6,20 (1,64)	4,60 (1,82)
	Masculino	4	8,50 (1,29)	6,00 (1,41)	4,00 (2,16)
4J V	Feminino	1	7 (-)	4 (-)	2 (-)
	Masculino	0	-	-	-
4J IV	Feminino	3	9,00 (1,00)	6,00 (1,00)	5,67 (0,58)
	Masculino	1	10 (-)	10 (-)	10 (-)

Tabela A.14 Média (desvio padrão), por Grupo e Sexo, da Escala Visual Analógica (EVA), dos pacientes que cumpriram até a metade do tratamento

Grupo	Sexo	n	Início	Após 8 sessões/ 30 dias
Medicamento	Feminino	7	8,14 (1,86)	7,43 (1,72)
	Masculino	3	6,33 (1,15)	5,33 (0,58)
2J V e IV	Feminino	5	7,20 (1,48)	6,20 (1,64)
	Masculino	4	8,50 (1,29)	6,00 (1,41)
4J V	Feminino	5	8,20 (1,79)	6,40 (1,52)
	Masculino	1	8 (-)	8 (-)
4J IV	Feminino	3	9,00 (1,00)	6,00 (1,00)
	Masculino	2	9,00 (1,41)	8,50 (2,12)

Tabela A.15 Média (desvio padrão), por Grupo e Lado, da Escala Visual Analógica (EVA), dos pacientes que completaram o tratamento

Grupo	Lado	n	Início	Após 8 sessões/ 30 dias	Após 16 sessões/ 60 dias
Medicamento	Direito	6	6,33 (1,03)	5,67 (0,82)	5,17 (1,17)
	Esquerdo	3	9,33 (0,58)	8,00 (1,00)	8,00 (1,00)
2J V e IV	Direito	6	7,83 (1,72)	6,17 (1,47)	4,50 (1,64)
	Esquerdo	3	7,67 (1,15)	6,00 (1,73)	4,00 (2,65)
4J V	Direito	0	-	-	-
	Esquerdo	1	7 (-)	4 (-)	2 (-)
4J IV	Direito	3	9,00 (1,00)	7,67 (2,08)	7,33 (2,31)
	Esquerdo	1	10 (-)	5 (-)	5 (-)

Tabela A.16 Média (desvio padrão), por Grupo e Lado, da Escala Visual Analógica (EVA), dos pacientes que cumpriram até a metade do tratamento

Grupo	Lado	n	Início	Após 8 sessões/ 30 dias
Medicamento	Direito	7	6,86 (1,68)	6,29 (1,80)
	Esquerdo	3	9,33 (0,58)	8,00 (1,00)
2J V e IV	Direito	6	7,83 (1,72)	6,17 (1,47)
	Esquerdo	3	7,67 (1,15)	6,00 (1,73)
4J V	Direito	3	8,00 (2,00)	7,00 (1,00)
	Esquerdo	3	8,33 (1,53)	6,33 (2,08)
4J IV	Direito	4	8,75 (0,96)	7,50 (1,73)
	Esquerdo	1	10 (-)	5 (-)

Tabela A.17 Média (desvio padrão), por Grupo e Faixa Etária, da Escala Visual Analógica (EVA), dos pacientes que completaram o tratamento

Grupo	Faixa Etária	n	Início	Após 8 sessões/ 30 dias	Após 16 sessões/ 60 dias
Medicamento	18 a 27 anos	4	7,50 (1,00)	6,75 (1,71)	6,50 (1,73)
	acima de 27 anos	5	7,20 (2,28)	6,20 (1,30)	5,80 (1,92)
2J V e IV	18 a 27 anos	5	8,40 (1,14)	6,40 (1,52)	4,20 (1,92)
	acima de 27 anos	4	7,00 (1,63)	5,75 (1,50)	4,50 (2,08)
4J V	18 a 27 anos	0	-	-	-
	acima de 27 anos	1	7 (-)	4 (-)	2 (-)
4J IV	18 a 27 anos	3	9,33 (1,15)	7,00 (2,65)	7,00 (2,65)
	acima de 27 anos	1	9 (-)	7 (-)	6 (-)

Tabela A.18 Média (desvio padrão), por Grupo e Faixa Etária, da Escala Visual Analógica (EVA), dos pacientes que cumpriram até a metade do tratamento

Grupo	Faixa Etária	n	Início	Após 8 sessões/ 30 dias
Medicamento	18 a 27 anos	5	8,00 (1,41)	7,40 (2,07)
	acima de 27 anos	5	7,20 (2,28)	6,20 (1,30)
2J V e IV	18 a 27 anos	5	8,40 (1,14)	6,40 (1,52)
	acima de 27 anos	4	7,00 (1,63)	5,75 (1,50)
4J V	18 a 27 anos	2	9,00 (1,41)	7,50 (0,71)
	acima de 27 anos	4	7,75 (1,71)	6,25 (1,71)
4J IV	18 a 27 anos	3	9,33 (1,15)	7,00 (2,65)
	acima de 27 anos	2	8,50 (0,71)	7,00 (0,00)

Tabela A.19 Média (desvio padrão), por Grupo e Tempo categorizado, da Escala Visual Analógica (EVA), dos pacientes que completaram o tratamento

Grupo	Tempo Categorizado	n	Início	Após 8 sessões/ 30 dias	Após 16 sessões/ 60 dias
Medicamento	Até 3 meses	6	7,50 (2,17)	6,50 (1,76)	6,17 (2,23)
	Mais de 3 meses	3	7,00 (0,00)	6,33 (0,58)	6,00 (0,00)
2J V e IV	Até 3 meses	6	8,17 (1,17)	6,17 (1,47)	4,17 (1,72)
	Mais de 3 meses	3	7,00 (2,00)	6,00 (1,73)	4,67 (2,52)
4J V	Até 3 meses	0	-	-	-
	Mais de 3 meses	1	7 (-)	4 (-)	2 (-)
4J IV	Até 3 meses	4	9,25 (0,96)	7,00 (2,16)	6,75 (2,22)
	Mais de 3 meses	0	-	-	-

Tabela A.20 Média (desvio padrão), por Grupo e Tempo categorizado, da Escala Visual Analógica (EVA), dos pacientes que cumpriram até a metade do tratamento

Grupo	Tempo Categorizado	n	Início	Após 8 sessões/ 30 dias
Medicamento	Até 3 meses	7	7,86 (2,19)	7,00 (2,08)
	Mais de 3 meses	3	7,00 (0,00)	6,33 (0,58)
2J V e IV	Até 3 meses	6	8,17 (1,17)	6,17 (1,47)
	Mais de 3 meses	3	7,00 (2,00)	6,00 (1,73)
4J V	Até 3 meses	4	9,00 (1,15)	7,50 (0,58)
	Mais de 3 meses	2	6,50 (0,71)	5,00 (1,41)
4J IV	Até 3 meses	4	9,25 (0,96)	7,00 (2,16)
	Mais de 3 meses	1	8 (-)	7 (-)

Tabela A.21 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor Doce, no início e na metade do tratamento, para pacientes do grupo Medicamento (n = 10)

		Após 8 sessões/30 dias		
		N	P	S
Início	N	8 (80%)	-	-
	P	-	2 (20%)	-
	S	-	-	-

Tabela A.22 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor doce, no início e na metade do tratamento, para pacientes do grupo 2J V e IV (n = 9)

		Após 8 sessões/30 dias		
		N	P	S
Início	N	5 (56%)	3 (33%)	-
	P	-	-	-
	S	-	-	1 (11%)

Tabela A.23 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor doce, no início e na metade do tratamento, para pacientes do grupo 4J V (n = 6)

		Após 8 sessões/30 dias		
		N	P	S
Início	N	1 (17%)	3 (50%)	-
	P	-	2 (33%)	-
	S	-	-	-

Tabela A.24 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor doce, no início e na metade do tratamento, para pacientes do grupo 4J IV (n = 5)

		Após 8 sessões/30 dias		
		N	P	S
Início	N	1 (20%)	4 (80%)	-
	P	-	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.25 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor doce, no início e ao final do tratamento, para pacientes do grupo Medicamento (n = 9)

		Após 16 sessões/60 dias		
		N	P	S
Início	N	5 (56%)	2 (22%)	-
	P	-	1 (11%)	1 (11%)
	S	-	-	-

Tabela A.26 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor doce, no início e ao final do tratamento, para pacientes do grupo 2J V e IV (n = 9)

		Após 16 sessões/60 dias		
		N	P	S
Início	N	3 (33%)	4 (44%)	1 (11%)
	P	-	-	-
	S	-	-	1 (11%)

Tabela A.27 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor doce, no início e ao final do tratamento, para pacientes do grupo 4J V (n = 1)

		Após 16 sessões/60 dias		
		N	P	S
Início	N	-	-	-
	P	-	-	1 (100%)
	S	-	-	-

Tabela A.28 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor doce, no início e ao final do tratamento, para pacientes do grupo 4J IV (n = 4)

		Após 16 sessões/60 dias		
		N	P	S
Início	N	1 (25%)	3 (75%)	-
	P	-	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.29 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor salgado, no início e na metade do tratamento, para pacientes do grupo Medicamento (n = 10)

		Após 8 sessões/30 dias		
		N	P	S
Início	N	8 (80%)	1 (10%)	-
	P	1 (10%)	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.30 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor salgado, no início e na metade do tratamento, para pacientes do grupo 2J V e IV (n = 9)

		Após 8 sessões/30 dias		
		N	P	S
Início	N	9 (100%)	-	-
	P	-	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.31 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor salgado, no início e na metade do tratamento, para pacientes do grupo 4J V (n = 6)

		Após 8 sessões/30 dias		
		N	P	S
Início	N	3 (50%)	2 (33%)	-
	P	-	-	1 (17%)
	S	-	-	-

Tabela A.32 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor salgado, no início e na metade do tratamento, para pacientes do grupo 4J IV (n = 5)

		Após 8 sessões/30 dias		
		N	P	S
Início	N	2 (40%)	2 (40%)	-
	P	1 (20%)	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.33 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor salgado, no início e ao final do tratamento, para pacientes do grupo Medicamento (n = 9)

		Após 16 sessões/60 dias		
		N	P	S
Início	N	6 (67%)	1 (11%)	1 (11%)
	P	1 (11%)	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.34 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor salgado, no início e ao final do tratamento, para pacientes do grupo 2J V e IV (n = 9)

		Após 16 sessões/60 dias		
		N	P	S
Início	N	8 (89%)	1 (11%)	-
	P	-	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.35 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor salgado, no início e ao final do tratamento, para pacientes do grupo 4J V (n = 1)

		Após 16 sessões/60 dias		
		N	P	S
Início	N	-	-	1 (100%)
	P	-	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.36 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor salgado, no início e ao final do tratamento, para pacientes do grupo 4J IV (n = 4)

		Após 16 sessões/60 dias		
		N	P	S
Início	N	1 (25%)	3 (75%)	-
	P	-	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.37 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor ácido, no início e na metade do tratamento, para pacientes do grupo Medicamento (n = 10)

		Após 8 sessões/30 dias		
		N	P	S
Início	N	6 (60%)	3 (30%)	-
	P	1 (10%)	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.38 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor ácido, no início e na metade do tratamento, para pacientes do grupo 2J V e IV (n = 9)

		Após 8 sessões/30 dias		
		N	P	S
Início	N	8 (89%)	1 (11%)	-
	P	-	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.39 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor ácido, no início e na metade do tratamento, para pacientes do grupo 4J V (n = 6)

		Após 8 sessões/30 dias		
		N	P	S
Início	N	3 (50%)	2 (33%)	1 (17%)
	P	-	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.40 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor ácido, no início e na metade do tratamento, para pacientes do grupo 4J IV (n = 5)

		Após 8 sessões/30 dias		
		N	P	S
Início	N	2 (40%)	3 (60%)	-
	P	-	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.41 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor ácido, no início e ao final do tratamento, para pacientes do grupo Medicamento (n = 9)

		Após 16 sessões/60 dias		
		N	P	S
Início	N	5 (56%)	2 (22%)	1 (11%)
	P	1 (11%)	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.42 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor ácido, no início e ao final do tratamento, para pacientes do grupo 2J V e IV (n = 9)

		Após 16 sessões/60 dias		
		N	P	S
Início	N	7 (78%)	2 (22%)	-
	P	-	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.43 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor ácido, no início e ao final do tratamento, para pacientes do grupo 4J V (n = 1)

		Após 16 sessões/60 dias		
		N	P	S
Início	N	-	-	1 (100%)
	P	-	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.44 Frequências conjuntas de respostas, para o teste de paladar do sabor ácido, no início e ao final do tratamento, para pacientes do grupo 4J IV (n = 4)

		Após 16 sessões/60 dias		
		N	P	S
Início	N	1 (25%)	2 (50%)	1 (25%)
	P	-	-	-
	S	-	-	-

Tabela A.45 Percentual de pacientes que apresentaram melhora, para cada sabor, do início para a metade do tratamento

	Doce	Salgado	Ácido
Medicamento (n = 10)	0%	10% **	30% **
2J V e IV (n = 9)	38% *	0%	11%
4J V (n = 6)	50%	50%	50%
4J IV (n = 5)	80%	40% **	60%

* Desconsidera paciente (S,S) (Doce – (S,S,S), Salgado e Ácido – (N,N,P))

** Houve paciente com piora

Tabela A.46 Percentual de pacientes que apresentaram melhora, para cada sabor, do início para o final do tratamento

	Doce	Salgado	Ácido
Medicamento (n = 9)	33%	22% **	33% **
2J V e IV (n = 9)	62% *	11%	22%
4J V (n = 1)	100%	100%	100%
4J IV (n = 4)	75%	75%	75%

* Desconsidera paciente (S,S) (Doce – (S,S,S), Salgado e Ácido – (N,N,P))

** Houve paciente com piora

Tabela A.47 Número de pacientes que apresentaram melhora, por combinação de sabores, do início para a metade do tratamento

	Medicamento (n = 10)	2J V e IV (n = 8)*	4J V (n = 6)	4J IV (n = 5)
Nenhum	7	5	1	1
Só Doce	-	2	1	1
Só Salgado	-	-	-	-
Só Ácido	2	-	1	-
Doce e Salgado	-	-	1	-
Doce e Ácido	-	1	-	1

Salgado e Ácido	1	-	1	-
Os três	-	-	1	2

*Não inclui paciente que apresentou (S,S) p/ Doce e (N,N) p/ Salgado e Ácido

Tabela A.48 Número de pacientes que apresentaram melhora, por combinação de sabores, do início para o final do tratamento

	Medicamento (n = 9)	2J V e IV (n = 8)*	4J V (n = 1)	4J IV (n = 4)
Nenhum	6	3	-	1
Só Doce	-	4	-	-
Só Salgado	-	-	-	-
Só Ácido	-	-	-	-
Doce e Salgado	-	-	-	-
Doce e Ácido	1	1	-	-
Salgado e Ácido	-	-	-	-
Os três	2	-	1	3

*Não inclui paciente que apresentou (S,S,S) p/ Doce e (N,N,P) p/ Salgado e Ácido

Tabela A.49 Estatísticas da redução percentual da EVA, do início para a metade do tratamento

Grupo	n	Média	Mediana	Desvio padrão
2J V e IV	9	20,6%	28,6%	15,3%
4J IV	5	21,9%	22,2%	18,5%
4J V	6	17,1%	15,0%	19,4%
Medicamento	10	9,8%	5,6%	11,9%

Tabela A.50 Estatísticas da redução percentual da EVA, do início para o final do tratamento

Grupo	n	Média	Mediana	Desvio padrão
2J V e IV	9	43,2%	42,9%	25,2%
Medicamento	9	16,9%	14,3%	13,5%

Tabela A.51 Números de pacientes, por Grupo, que apresentaram melhora, ou não, na sensibilidade para o sabor doce, do início para a metade do tratamento

	melhorou	não melhorou
2J V e IV	3	6
Medicamento	0	10

Tabela A.52 Números de pacientes, por Grupo, que apresentaram melhora, ou não, na sensibilidade para o sabor doce, do início para o final do tratamento

	melhorou	não melhorou
2J V e IV	5	4
Medicamento	3	6

Tabela A.53 Números de pacientes, por Grupo, que apresentaram melhora, ou não, na sensibilidade para o sabor salgado, do início para a metade do tratamento

	melhorou	não melhorou
2J V e IV	0	9
Medicamento	1	9

Tabela A.54 Números de pacientes, por Grupo, que apresentaram melhora, ou não, na sensibilidade para o sabor salgado, do início para o final do tratamento

	melhorou	não melhorou
2J V e IV	1	8
Medicamento	2	7

Tabela A.55 Números de pacientes, por Grupo, que apresentaram melhora, ou não, na sensibilidade para o sabor ácido, do início para a metade do tratamento

	melhorou	não melhorou
2J V e IV	1	8
Medicamento	3	7

Tabela A.56 Números de pacientes, por Grupo, que apresentaram melhora, ou não, na sensibilidade para o sabor ácido, do início para o final do tratamento

	melhorou	não melhorou
2J V e IV	2	7
Medicamento	3	6

Tabela A.57 Valor-p dos testes exatos de Fisher para comparação das proporções de pacientes que apresentaram melhora na sensibilidade a cada sabor

Sabor	Etapa do tratamento	Valor-p
Doce	metade	0,0867
Doce	final	0,6372
Salgado	metade	>0,999
Salgado	final	>0,999
Ácido	metade	0,582
Ácido	final	>0,999

Tabela A.58 Dados (valores observados da EVA nas três etapas de tratamento) usados na análise não paramétrica de medidas repetidas ordinais

Grupo	Início do tratamento	Metade do	
		tratamento	Final do tratamento
medicamento	9	8	8
medicamento	7	6	6
medicamento	7	7	6
medicamento	7	6	6
medicamento	5	5	5
medicamento	7	5	5
medicamento	9	9	9
medicamento	5	5	3
medicamento	10	7	7
2J V e IV	10	6	4
2J V e IV	5	5	5
2J V e IV	9	8	7
2J V e IV	8	5	2
2J V e IV	7	5	2
2J V e IV	9	8	7
2J V e IV	8	8	5
2J V e IV	7	5	3
2J V e IV	7	5	4

Tabela A.59 Valor-p dos testes da análise não paramétrica de medidas repetidas ordinais para a EVA (valores observados da EVA nas três etapas de tratamento)

Efeito	Valor-p (Estatística de Wald)	Valor-p (Estatística tipo ANOVA)
Entre indivíduos (grupo)	0,4967	0,4967
Intra-indivíduos (instante de avaliação da EVA)	<0,0001	<0,0001
Interação	0,0006	0,0055

APÊNDICE B

Figuras

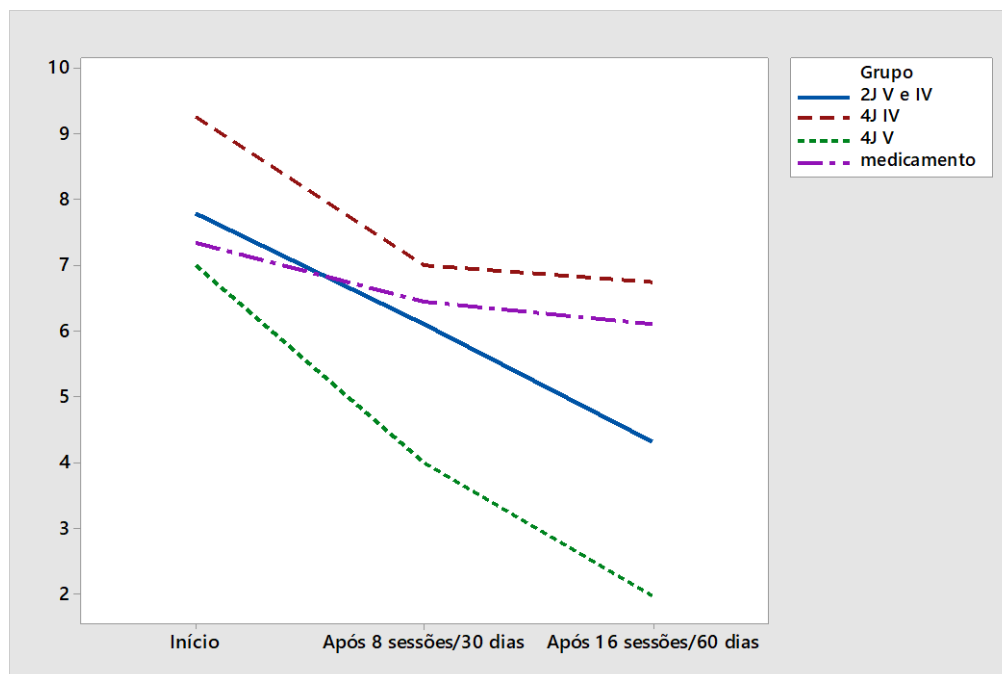


Figura B.1 Gráfico de perfis de médias da EVA, por Grupo, para os pacientes que completaram o tratamento

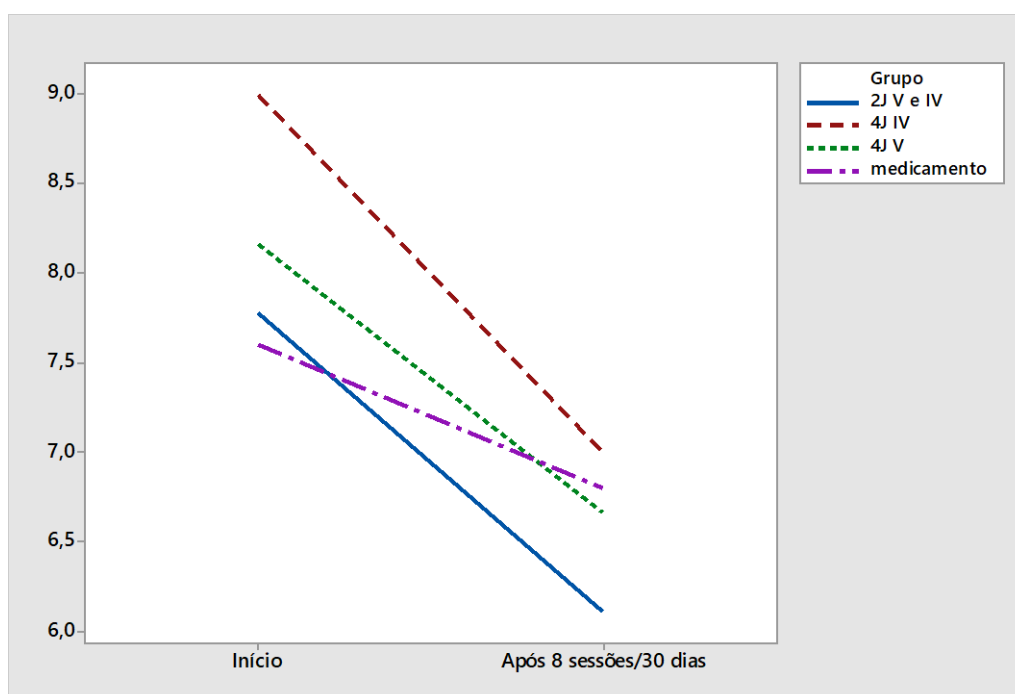


Figura B.2 Gráfico de perfis de médias da EVA, por Grupo, para os pacientes que cumpriram até a metade do tratamento

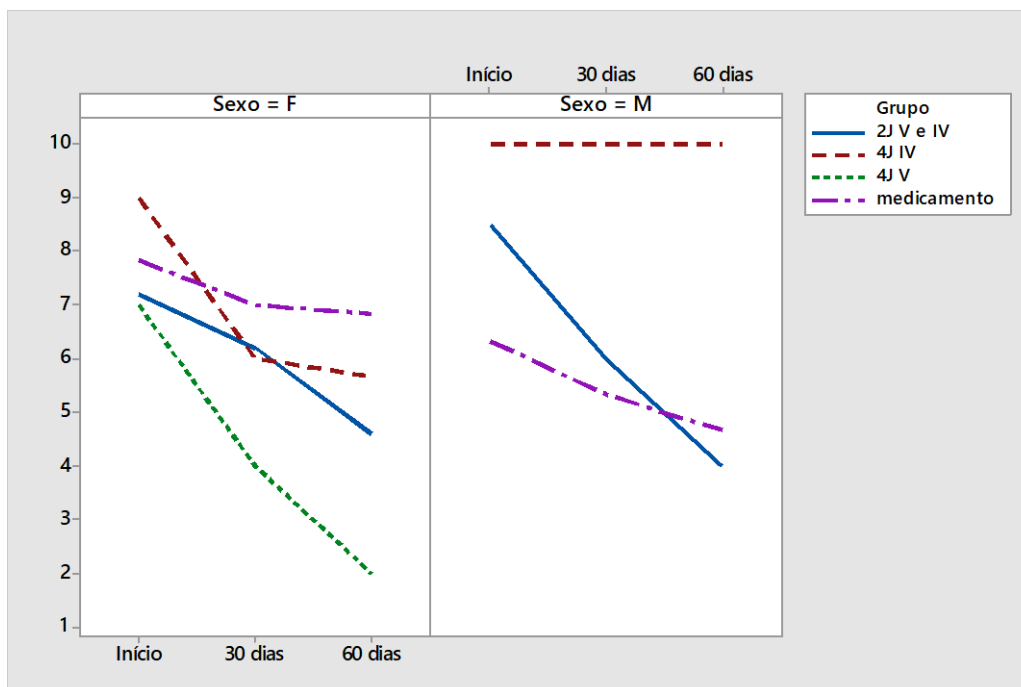


Figura B.3 Gráfico de perfis de médias da EVA, por Grupo e Sexo, para os pacientes que completaram o tratamento

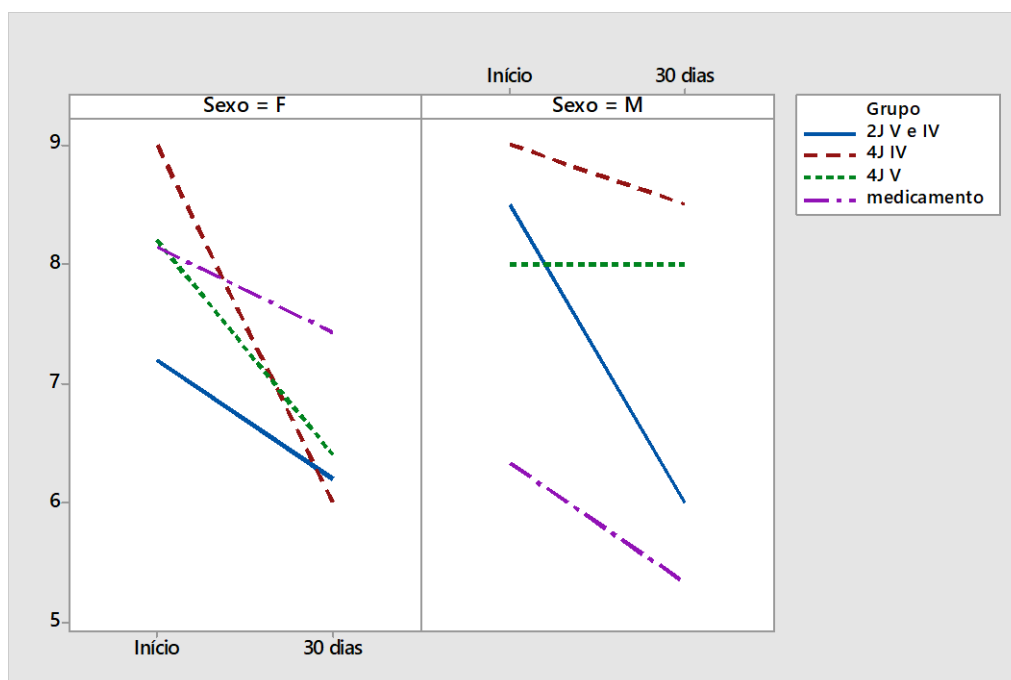


Figura B.4 Gráfico de perfis de médias da EVA, por Grupo e Sexo, para os pacientes que cumpriram até a metade do tratamento

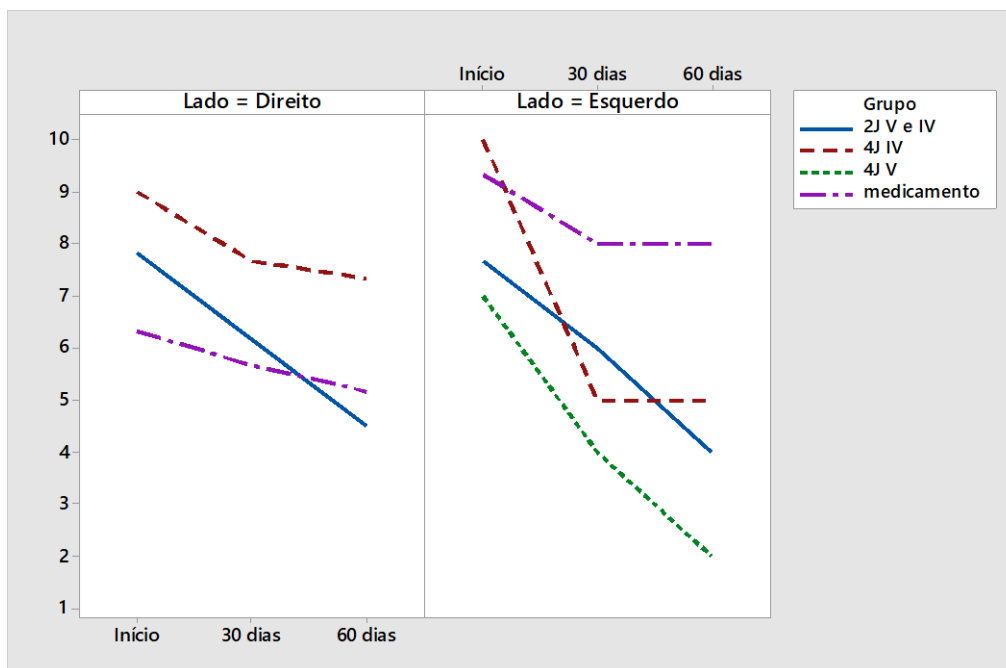


Figura B.5 Gráfico de perfis de médias da EVA, por Grupo e Lado, para os pacientes que completaram o tratamento

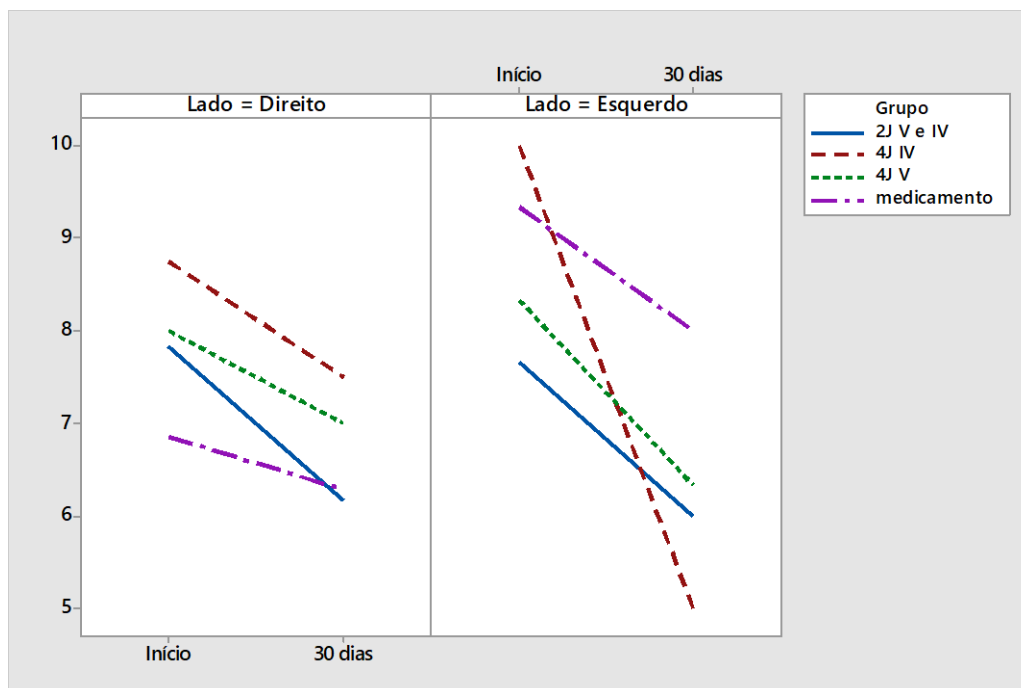


Figura B.6 Gráfico de perfis de médias da EVA, por Grupo e Lado, para os pacientes que cumpriram até a metade do tratamento

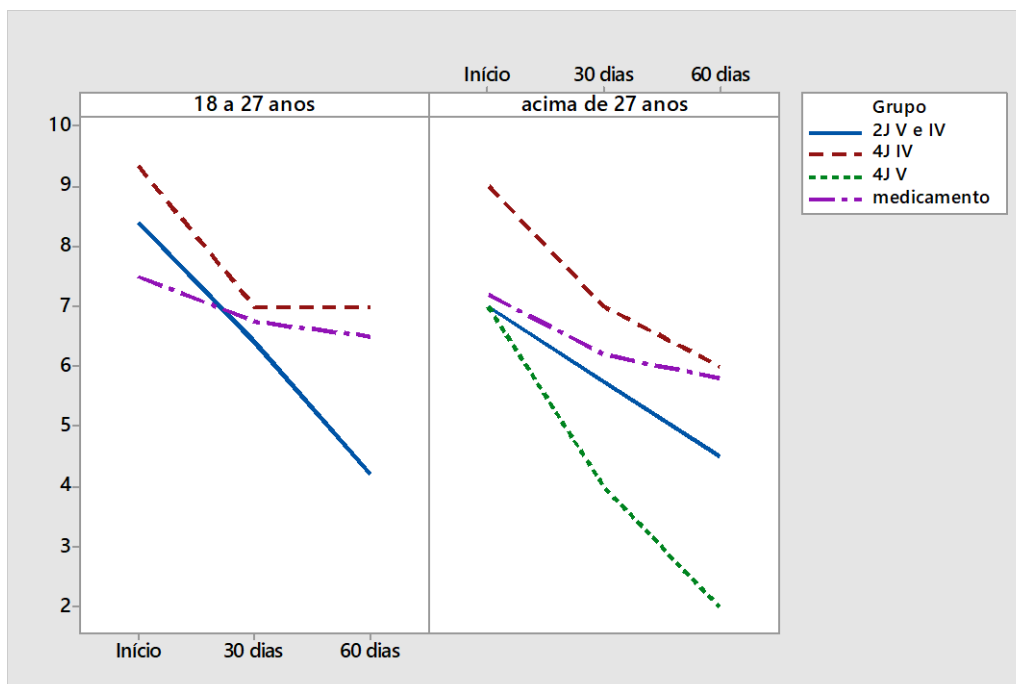


Figura B.7 Gráfico de perfis de médias da EVA, por Grupo e Faixa etária, para os pacientes que completaram o tratamento

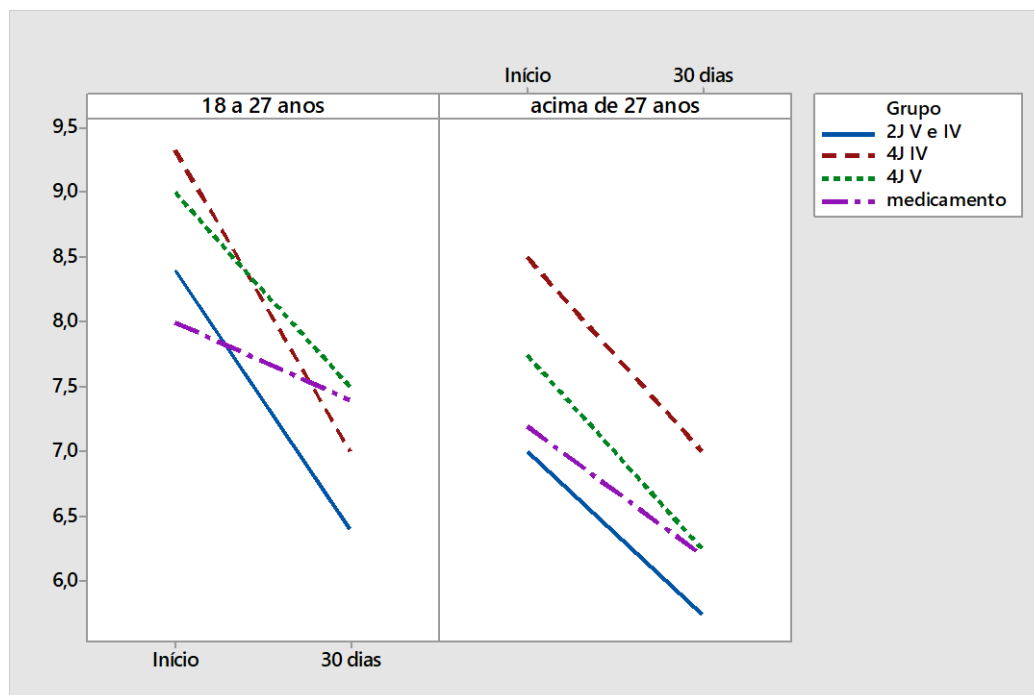


Figura B.8 Gráfico de perfis de médias da EVA, por Grupo e Faixa etária, para os pacientes que cumpriram até a metade do tratamento

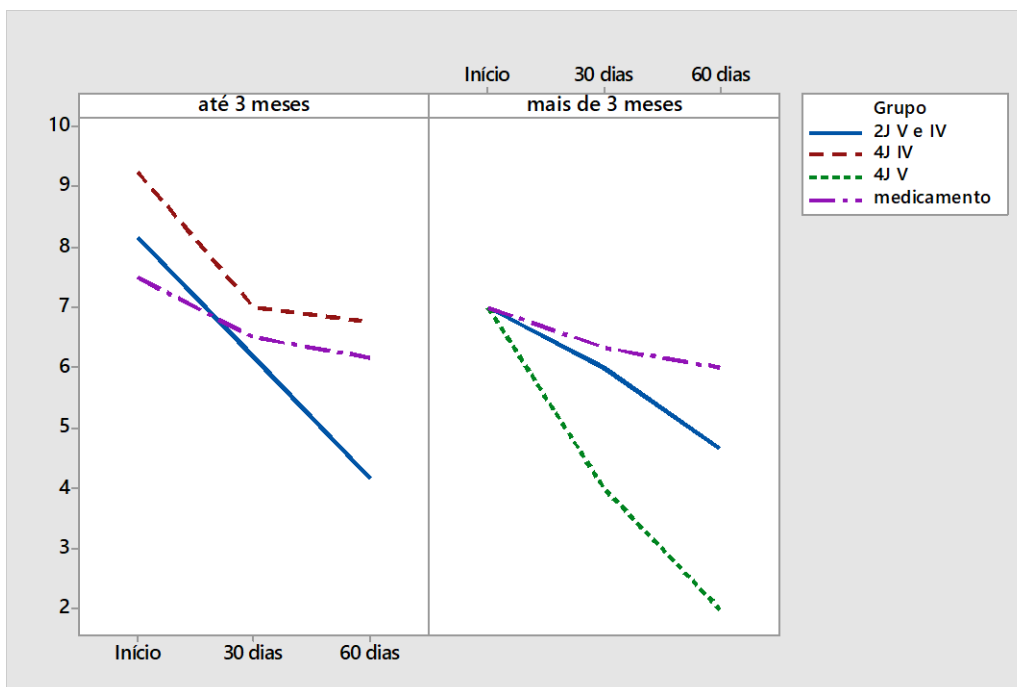


Figura B.9 Gráfico de perfis de médias da EVA, por Grupo e Tempo categorizado, para os pacientes que completaram o tratamento

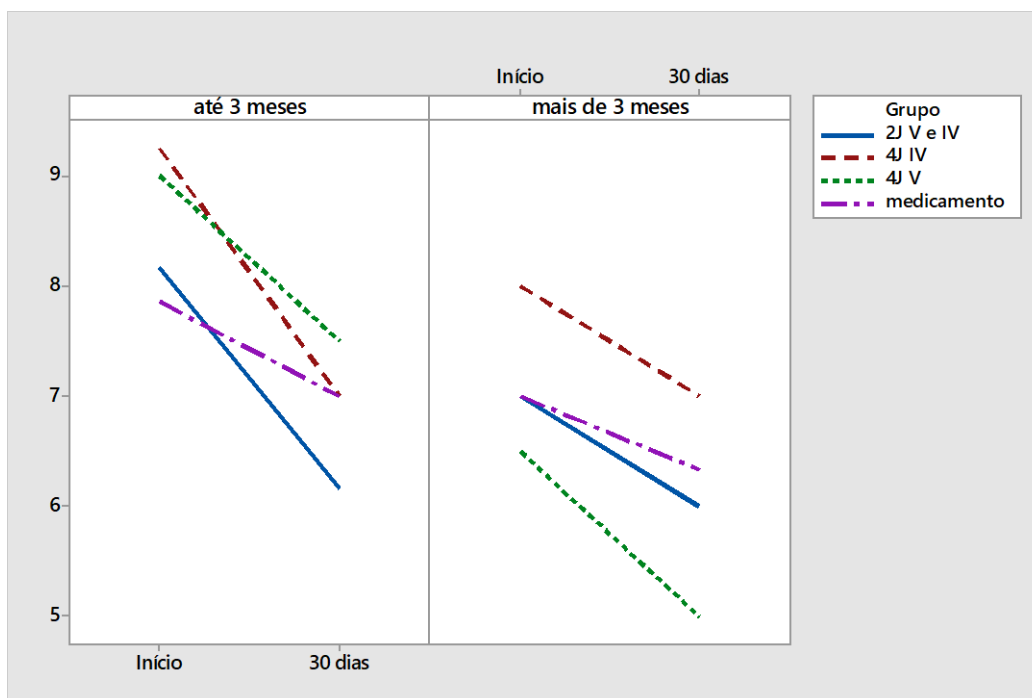


Figura B.10 Gráfico de perfis de médias da EVA, por Grupo e Tempo categorizado, para os pacientes que cumpriram até a metade do tratamento

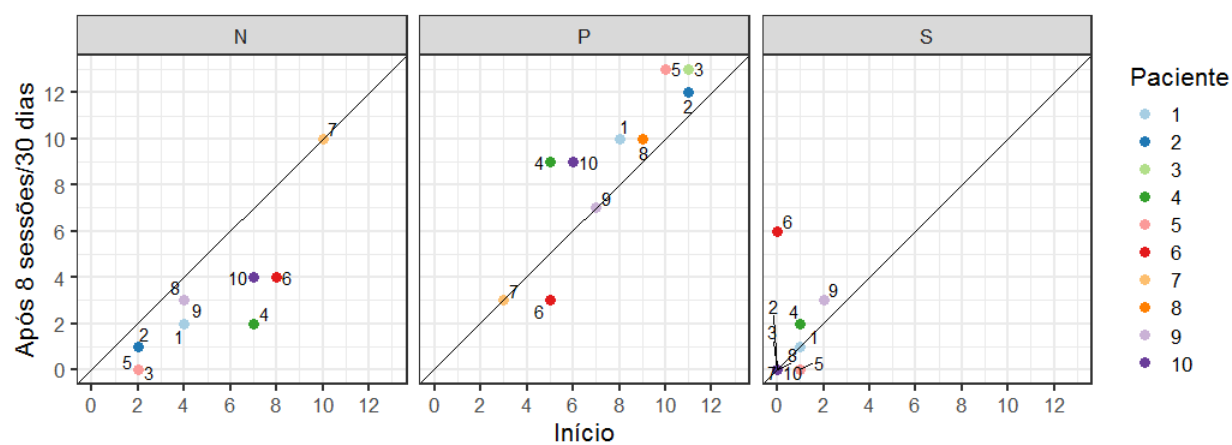


Figura B.11 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S na metade do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o pincel, para o Grupo Medicamento

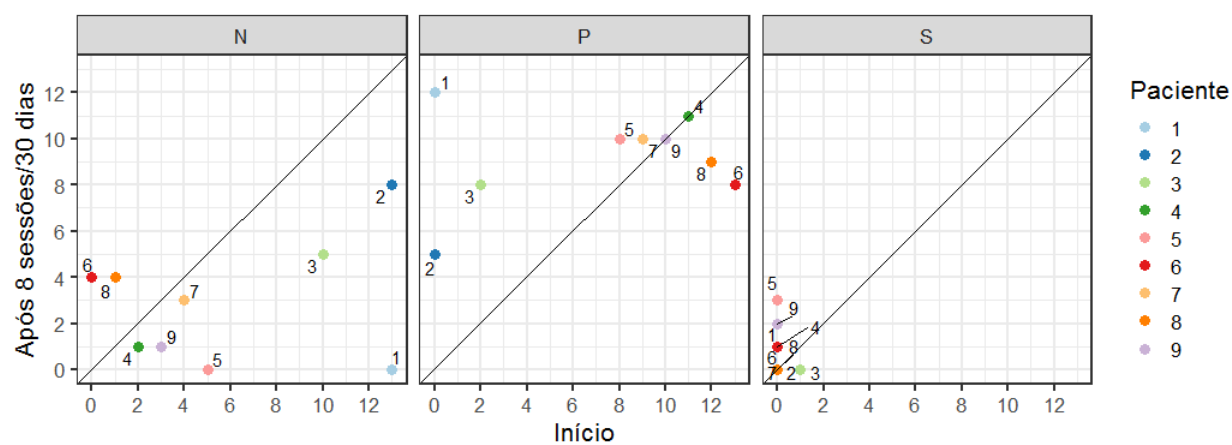


Figura B.12 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S na metade do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o pincel, para o Grupo 2J V e IV

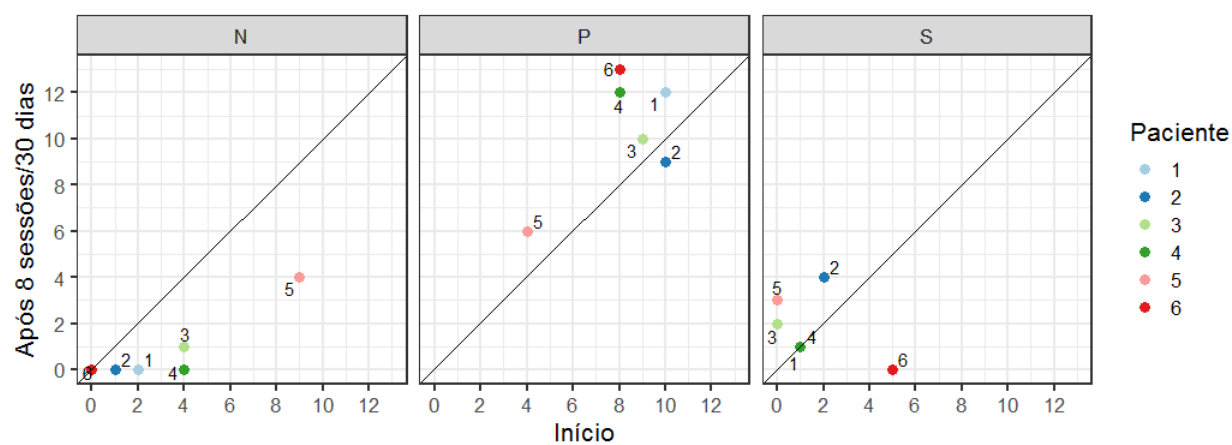


Figura B.13 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S na metade do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o pincel, para o Grupo 4J V

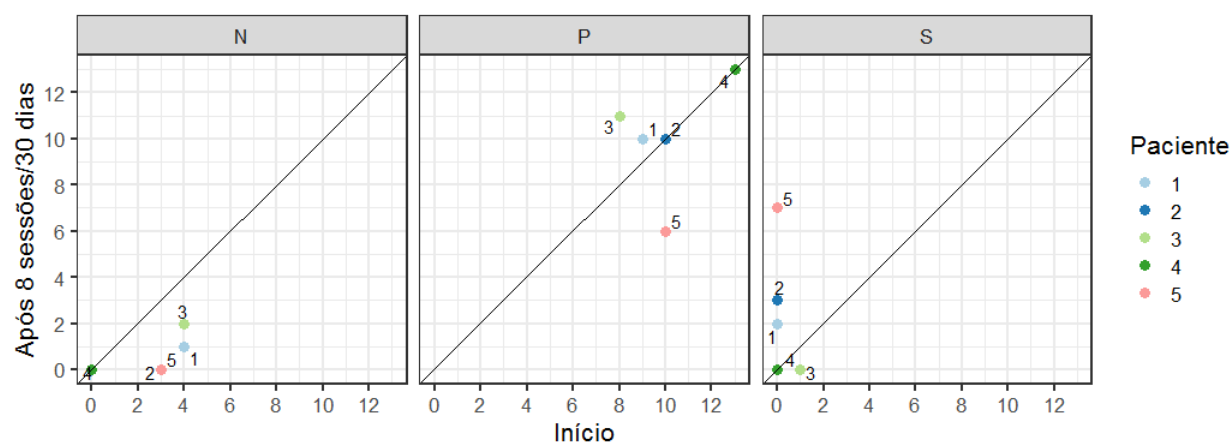


Figura B.14 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S na metade do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o pincel, para o Grupo 4J IV

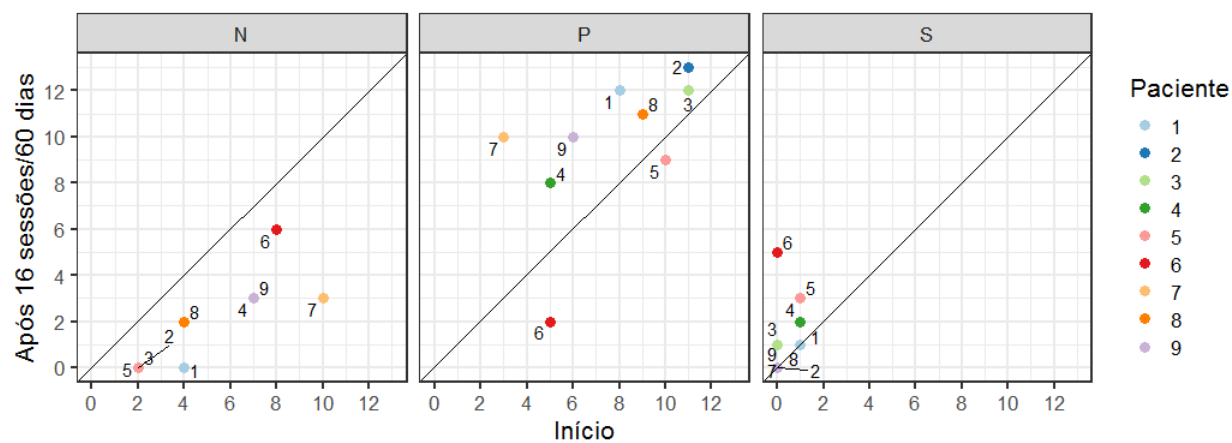


Figura B.15 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S ao final do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o pincel, para o Grupo Medicamento

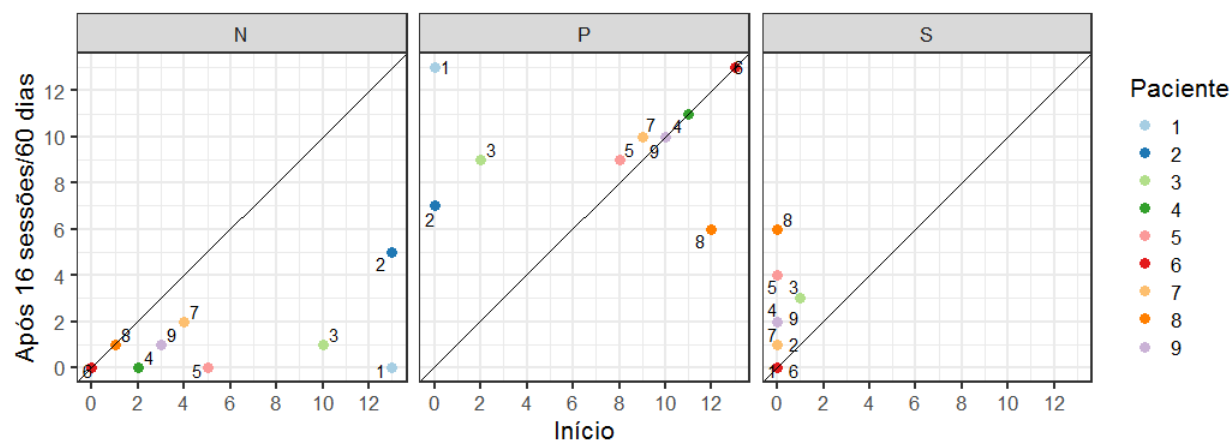


Figura B.16 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S ao final do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o pincel, para o Grupo 2J V e IV

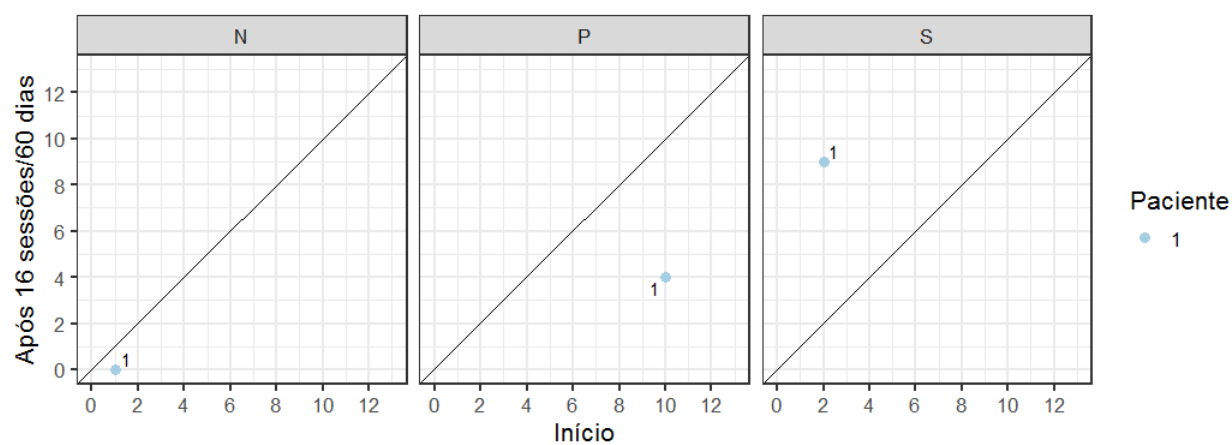


Figura B.17 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S ao final do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o pincel, para o Grupo 4J V

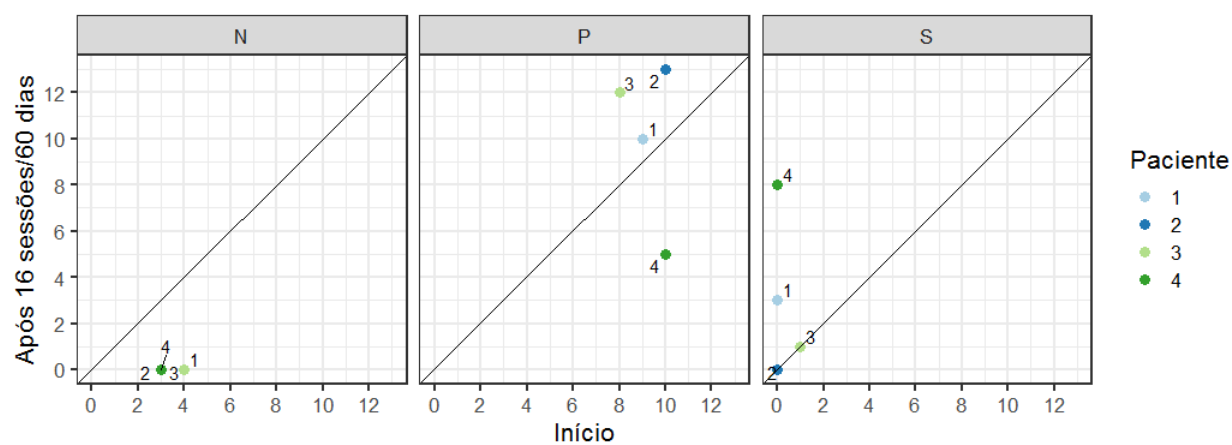


Figura B.18 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S ao final do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o pincel, para o Grupo 4J IV

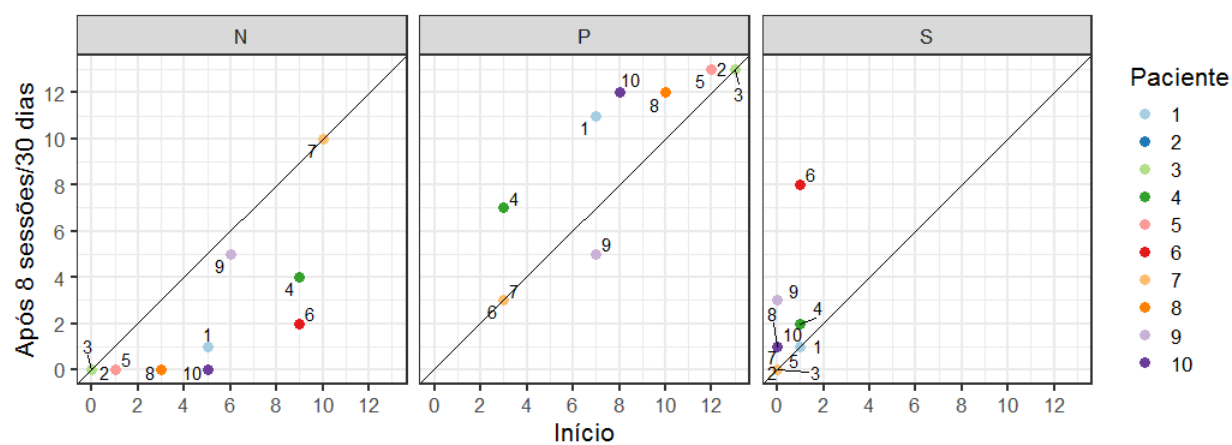


Figura B.19 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S na metade do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o fio de *nylon*, para o Grupo Medicamento

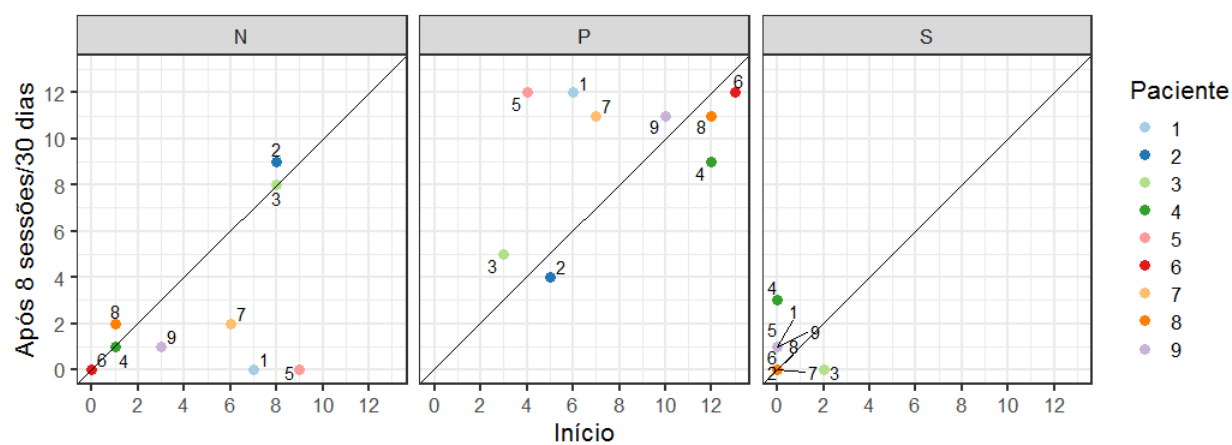


Figura B.20 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S na metade do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o fio de *nylon*, para o Grupo 2J V e IV

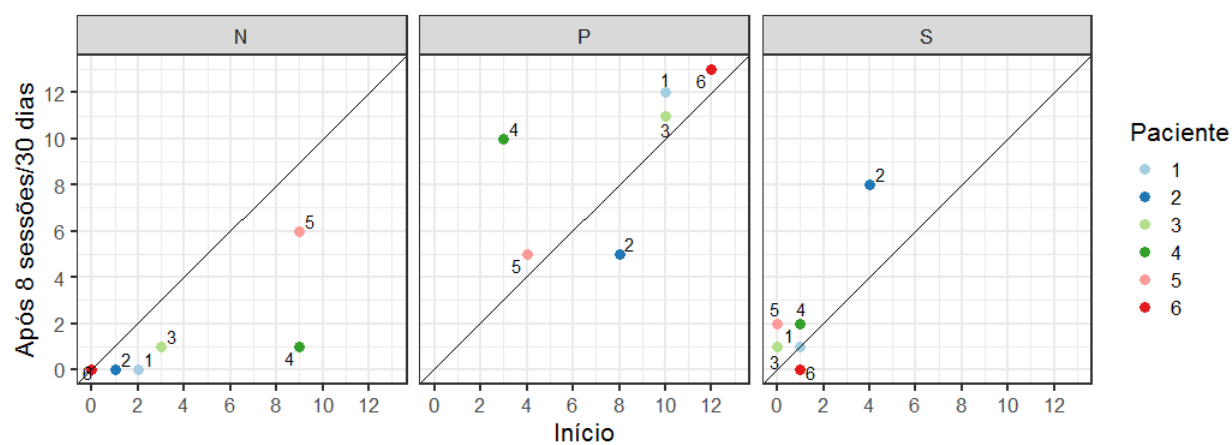


Figura B.21 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S na metade do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o fio de *nylon*, para o Grupo 4J V

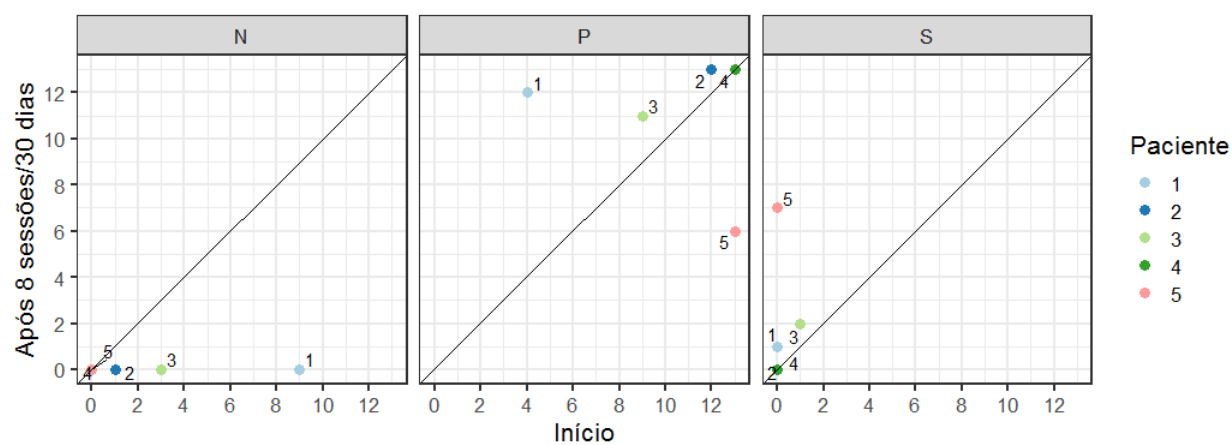


Figura B.22 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S na metade do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o fio de *nylon*, para o Grupo 4J IV

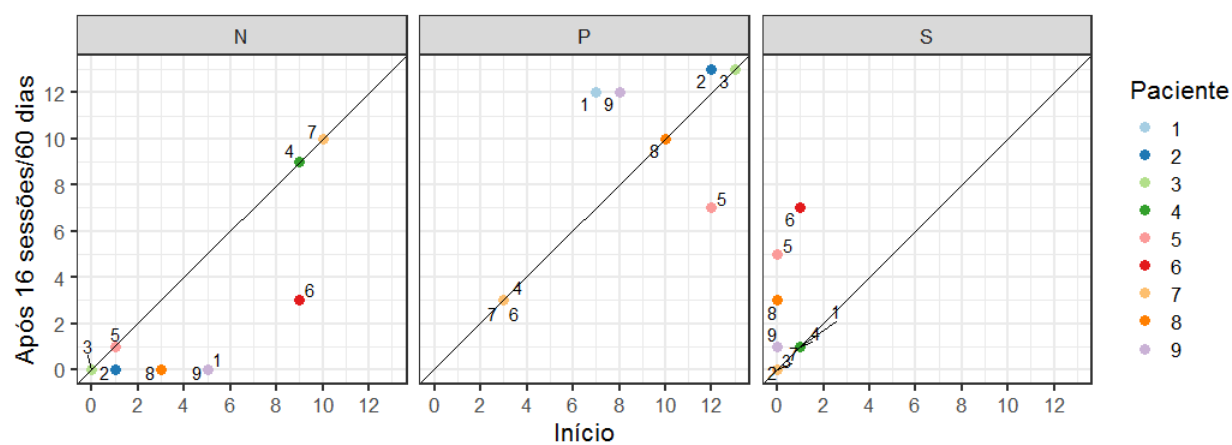


Figura B.23 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S ao final do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o fio de *nylon*, para o Grupo Medicamento

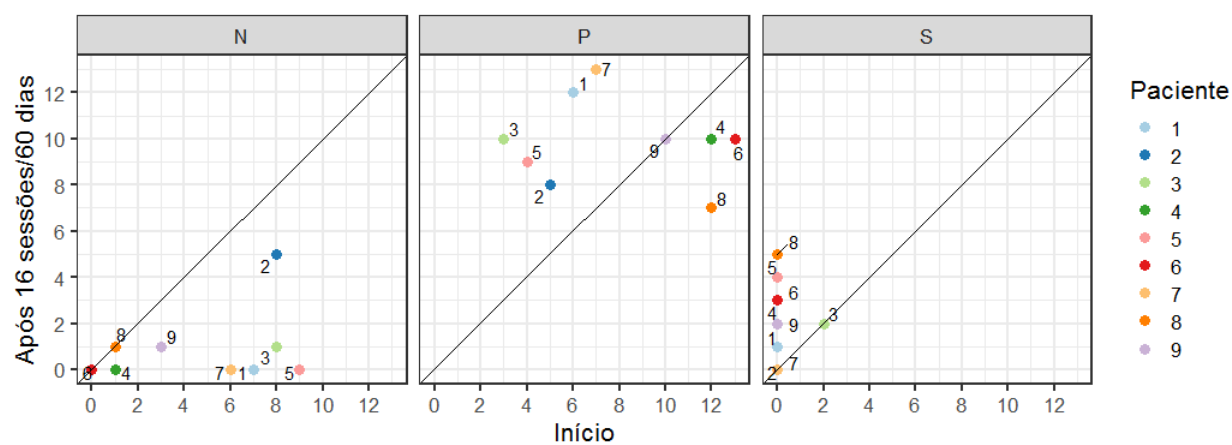


Figura B.24 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S ao final do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o fio de *nylon*, para o Grupo 2J V e IV

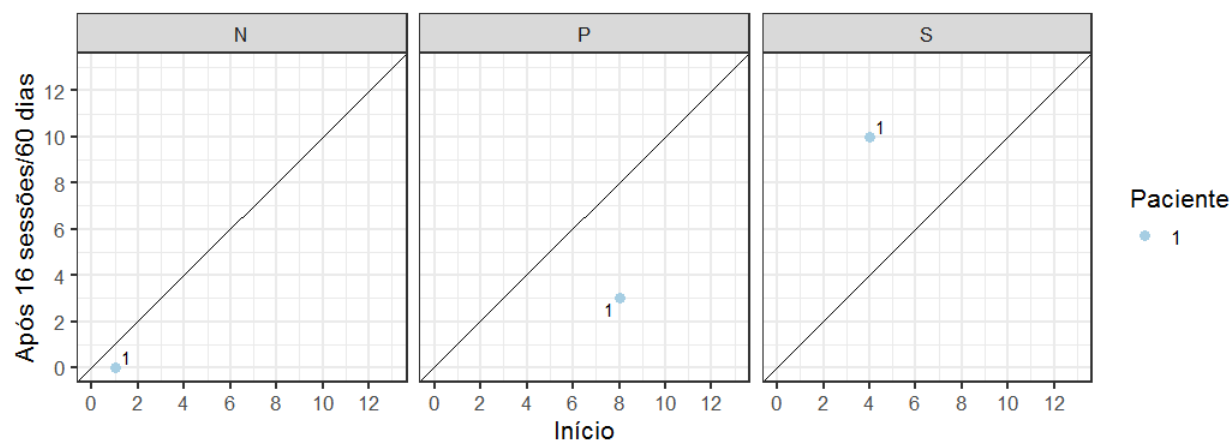


Figura B.25 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S ao final do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o fio de *nylon*, para o Grupo 4J V

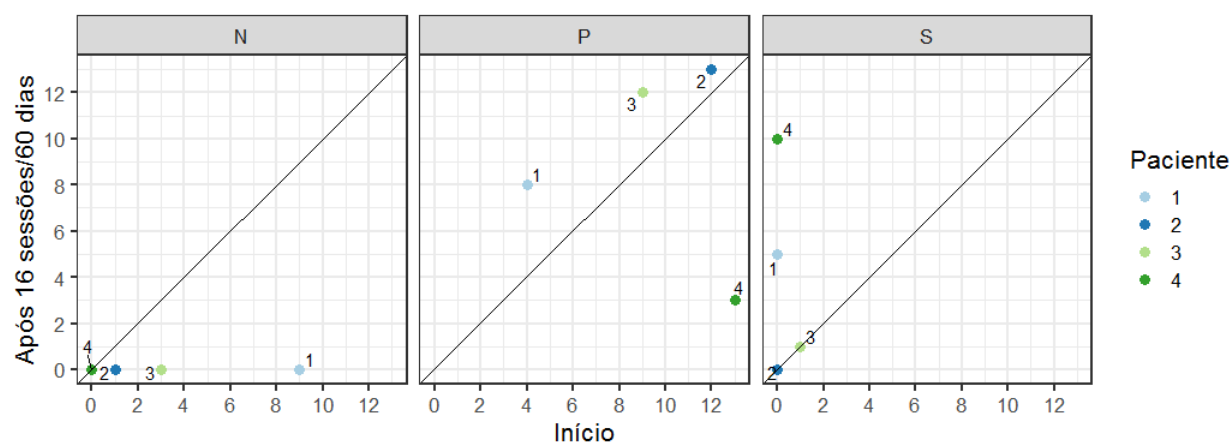


Figura B.26 Diagrama de dispersão do número de respostas N, P e S ao final do tratamento, pelo número de respostas N, P e S no início do tratamento, no teste tátil com o fio de *nylon*, para o Grupo 4J IV

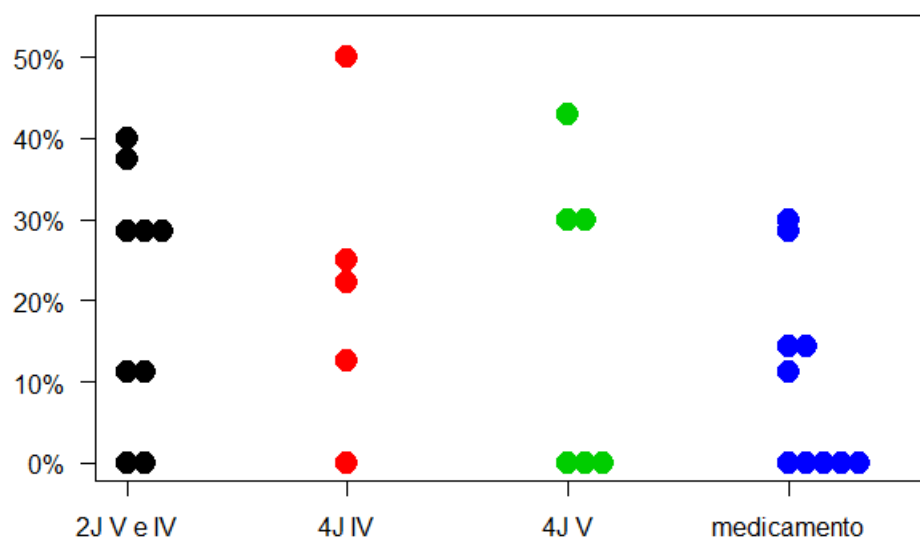


Figura B.27 Redução percentual na EVA de cada paciente, do início para a metade do tratamento

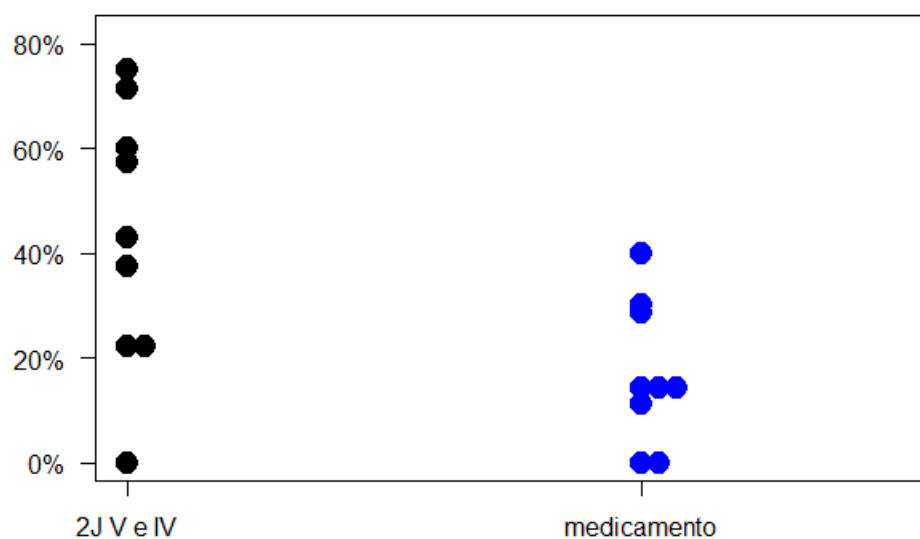


Figura B.28 Redução percentual na EVA de cada paciente, do início para o final do tratamento